

## Radix Engenharia e Desenvolvimento de Software S.A.

CNPJ/MF nº 11.677.441/0001-49

Balanco patrimonial em 31/12/2016 e 2015 (Em milhares de reais)					
		Controladora		Consolidado	
	Nota	2016	2015	2016	2015
<b>Ativo</b>		<b>45 031</b>	<b>34 206</b>	<b>47.012</b>	<b>35 375</b>
Circulante		<b>33 351</b>	<b>21 888</b>	<b>35.145</b>	<b>22 929</b>
Caixa e equivalentes de caixa	6	744	764	1.666	1 427
Títulos e valores mobiliários	7	1 073	958	1.073	958
Contas a receber	8	27 037	16 206	26.757	16 571
Estoques		223	21	223	21
Adiantamentos a fornecedores		169	115	169	115
Tributos a recuperar	9	2 875	3 311	2 973	3 303
Outras contas a receber		1 230	513	2.284	534
Não circulante		<b>11 680</b>	<b>12 318</b>	<b>11.867</b>	<b>12 446</b>
Tributos a recuperar	9	1 531	555	1.531	555
Outras contas a receber		465	-	495	23
Imobilizado	11	1 731	2 409	1.888	2 514
Intangível	12	7 953	9 354	7.953	9 354
<b>Passivo e patrimônio líquido</b>		<b>45 031</b>	<b>34 206</b>	<b>47.012</b>	<b>35 375</b>
Circulante		<b>16 770</b>	<b>13 398</b>	<b>17.646</b>	<b>13.607</b>
Fornecedores		1 190	1 976	1.198	2 079
Empréstimos	13	3 560	3 302	3 560	3 302
Adiantamentos de clientes		397	259	397	259
Encargos sociais e trabalhistas	14	8 323	6 083	8 705	6 188
Tributos a recolher	15	3 260	1 726	3.260	1 719
Outras contas a pagar		40	52	526	60
Não circulante		<b>25 474</b>	<b>20 687</b>	<b>26.579</b>	<b>21 647</b>
Empréstimos	13	2 830	5 555	2.830	5 555
Partes relacionadas a pagar	21	-	-	5 866	976
Tributos a recolher	15	4 058	4 119	4.058	4 119
Debêntures a pagar	21	13 825	10 997	13.825	10 997
Provisão passiva a descoberto	10	4 761	16	-	-
<b>Patrimônio líquido</b>		<b>2.787</b>	<b>121</b>	<b>2.787</b>	<b>121</b>
Capital social	16	61.470	29 470	61.470	29 470
Ajuste de conversão de investida no exterior		511	173	511	173
Prejuízos acumulados		(59 194)	(29 522)	(59.194)	(29 522)

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31/12/2016 e 2015 (Em milhares de reais)

1. Informações sobre o Grupo A Radix Engenharia e Desenvolvimento de Software S.A. (Radix) Cia. ou em conjunto com sua controlada "Grupo" constituída como uma Sociedade Anônima de capital fechado, situada no Rio de Janeiro/RJ, e filiais nas cidades de Volta Redonda/RJ, São José dos Campos/SP, São Paulo/SP, Curitiba/PR e Belo Horizonte/MG, tem como atividades preponderantes a (i) prestação de serviços de engenharia, (ii) prestação de serviços de informática, decorrentes de desenvolvimento de software, incluindo licenciamento ou cessão de direito de uso, (iii) análise programática, instalação e configuração, (iv) assessoria, (v) consultoria, (vi) suporte técnico, (vii) manutenção e/ou atualização de software, envolvendo procedimentos computacionais na área de engenharia, com ênfase em processos químicos e tratamento de minérios, (viii) serviços de engenharia consultiva, (ix) importação e exportação de bens e mercadorias decorrentes dos serviços descritos, (x) comércio de máquinas e suprimentos para processamento de dados e (xi) automação industrial, e (xii) curso e treinamento para desenvolvimento profissional e gerencial. A empresa apresenta prejuízos recorrentes em 2015 e 2016. A Administração avaliou a capacidade da continuidade operacional da mesma e concluiu que com base nas novas contratações e investimentos, a Cia. possui condições de continuar operando normalmente no próximo ano, e que os planos da Administração com relação a este tema estão divulgados nas Notas Explicativas. A Administração da entidade afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão. Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas para o exercício findo em 31/12/2016 foram revisadas e aprovadas pela diretoria do Grupo em 23/02/2017. 2. Resumo das principais práticas contábeis. 2.1. Base de preparação. As demonstrações financeiras da controladora e consolidadas foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo IASB. As principais práticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas práticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo disposição em contrário. 2.2. Declaração de conformidade. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional e de apresentação. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas apresentam informações comparativas em relação ao período anterior. 2.3. Base de consolidação. As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Radix e de sua controlada integral, onde a Cia. participa em 100% do capital social. Radix US, sediada nos Estados Unidos. A controlada foi consolidada a partir da data de aquisição, sendo esta a data na qual a Cia. obteve controle. E continua a ser consolidada até a data em que esse controle deixe de existir. A demonstração financeira da controlada é elaborada para o mesmo período de divulgação que o da controladora, utilizando práticas contábeis consistentes. Todos os saldos entre as empresas do Grupo, receitas e despesas e ganhos e perdas não realizados, oriundos de transações entre partes relacionadas, são eliminados no momento da consolidação. Uma mudança na participação sobre uma controlada que não resulta em perda de controle e contabilizada como uma transação entre acionistas no patrimônio líquido. O resultado do exercício e cada componente dos outros resultados abrangentes (reconhecidos diretamente no patrimônio líquido) são atribuídos aos proprietários da controladora e à participação dos acionistas não controladores. Perdas são atribuídas à participação de acionistas não controladores mesmo que resultem em um saldo negativo. 2.4. Investimento em controlada (provisão para passivo a descoberto). Controlada são todas as entidades nas quais a Cia. tem o poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente com uma participação de mais do que a metade dos direitos a voto. O investimento é avaliado pelo método da equivalência patrimonial. Com base neste método, o investimento é reconhecido inicialmente ao custo. O valor contábil do investimento é ajustado para fins de reconhecimento das variações na participação do Grupo no patrimônio líquido da controlada a partir da data de aquisição, reconhecido no resultado do exercício como participações nos lucros (prejuízos) de controlada (equivalência patrimonial). Para efeito do cálculo da equivalência patrimonial, ganhos ou transações a realizar entre a Radix e sua investida são eliminados na medida da participação da Cia. Perdas não realizadas são eliminadas, a menos que a transação forneça evidências de impairment do ativo transferido. 2.5. Classificação corrente versus não corrente. O Grupo apresenta ativos e passivos no balanço patrimonial com base na classificação circulante/não circulante. Um ativo e passivo é considerado circulante quando se espera realizá-lo ou se pretende vendê-lo ou consumi-lo no ciclo operacional normal. For mantido principalmente para negociação. Se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação. Caixa ou equivalentes de caixa, a menos que haja restrições quando à sua troca ou seja utilizado para liquidar um passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação. Todos os demais ativos são classificados como não circulantes. Um passivo é classificado no circulante quando se espera liquidá-lo no ciclo operacional normal. For mantido principalmente para negociação. Se espera realizá-lo dentro de 12 meses após o período de divulgação. Não há direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após o período de divulgação. Todos os demais passivos são classificados como não circulantes. Os ativos e passivos fiscais diferidos são classificados no ativo e passivo não circulante. 2.6. Reconhecimento da receita. A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para o Grupo e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. O Grupo avalia as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluiu que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita. Os critérios específicos, a seguir, devem também ser satisfeitos antes de haver reconhecimento de receita: a) Venda de produtos. A receita de venda é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. A entrega não ocorre até que: (i) os produtos tenham sido enviados para o local especificado pelo cliente; (ii) os riscos de perda tenham sido transferidos para o cliente; (iii) o cliente tenha aceitado os produtos de acordo com o contrato de venda, e (iv) as disposições de aceitação tenham sido acordadas, ou as Cias. tenham evidências objetivas de que todos os critérios para aceitação foram atendidos. b) Prestação de serviços. As receitas provenientes dos contratos de prestações de serviços por horas trabalhadas, geralmente relacionadas às prestações de serviços de engenharia, de informática, consultorias, são reconhecidas através de medições com base nas horas incorridas até a data do balanço. As receitas de contratos de serviços de manutenções e/ou atualizações de softwares, relacionadas aos contratos firmados por preço fixo, são reconhecidas pelo valor das parcelas do contrato na proporção em que os custos das manutenções e intervenções contratuais vão sendo executadas. c) Receita de juros. A receita de juros é incluída na rubrica receita financeira, na demonstração do resultado. 2.7. Impostos. a) IR e CSLL. Os impostos e passivos tributários correntes do último exercício e de anos anteriores são mensurados ao valor recuperável esperado ou a pagar para as autoridades fiscais. As alíquotas de imposto e as leis tributárias usadas para calcular o montante são aquelas que estão em vigor ou substancialmente em vigor na data do balanço nos países em que o Grupo opera e gera receita tributável. IR e CSLL correntes relativos a itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido são reconhecidos no patrimônio líquido, e não na demonstração do resultado do exercício. A Administração periodicamente avalia a posição fiscal das situações nas quais a regulamentação fiscal requer interpretação e estabelece provisões quando apropriado. O IR e CSLL correntes são apresentados líquidos por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar ou no ativo quando

## Demonstração do resultado - Exercícios findos em 31/12/2016 e 2015

(Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Receita operacional líquida	17	55.629	58.573	57.486	59.920
Custos das vendas e dos serviços prestados	18.1	(39.412)	(38.654)	(40.237)	(39.429)
Lucro bruto		16.217	19.919	17.249	20.491
Receitas (despesas) operacionais	18.2	(440)	(507)	(794)	(677)
Despesas com vendas					
Despesas gerais e administrativas	18.2	(34.855)	(22.509)	(40.565)	(23.737)
Outras receitas operacionais líquidas		36	1.004	36	1.004
Prejuízo operacional		(19.042)	(2.093)	(24.074)	(2.919)
Equivalência patrimonial	10	(5.083)	(847)	-	-
Resultado financeiro		(5.547)	(2.847)	(5.598)	(2.668)
Despesas financeiras	20	(5.738)	(3.339)	(5.893)	(3.360)
Receitas financeiras	20	191	492	295	492
Prejuízo do exercício		(29.672)	(5.787)	(29.672)	(5.787)

## Demonstração do resultado abrangente

Exercícios findos em 31/12/2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Prejuízo do exercício		(29.672)	(5.787)	(29.672)	(5.787)
Outros componentes do resultado abrangente		338	171	338	171
Total do resultado abrangente do exercício		(29.334)	(5.616)	(29.334)	(5.616)

## Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

Exercícios findos em 31/12/2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	Ca-pital social	juízos acumulados	Pre-Outros resultados	Participação de não controladores	Total
Saldos em 01/01/2015	29.470	(23.735)	2	5.737	-
Ajuste de conversão cambial	-	-	171	171	-
Prejuízo do exercício	-	(5.787)	-	(5.787)	-
Saldos em 31/12/2015	29.470	(29.522)	173	121	-
Ajuste de conversão cambial	-	-	338	338	-
Prejuízo do exercício	-	(29.672)	-	(29.672)	-
Aporte de capital	32.000	-	-	32.000	-
Saldos em 31/12/2016	61.470	(59.194)	511	2.787	-

os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório. b) IR e CSLL diferidos. Imposto diferido é gerado por diferenças temporárias na data do balanço entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis. Impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributárias temporárias, exceto: • Quando o imposto diferido passivo surge do reconhecimento inicial de ágio ou de ativo ou passivo em transação que não for uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal. • Sobre as diferenças temporárias tributárias relacionadas com investimentos em controladas, em que o período da reversão das diferenças temporárias pode ser controlado e é provável que as diferenças temporárias não sejam revertidas no futuro próximo. Impostos diferidos ativos são reconhecidos para todas as diferenças temporárias dedutíveis, créditos e perdas tributários não utilizados, na extensão em que seja provável que o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias dedutíveis possam ser realizadas, e créditos e perdas tributários não utilizados possam ser utilizados, exceto: • Quando o imposto diferido ativo relacionado com a diferença temporária dedutível é gerado no reconhecimento inicial do ativo ou passivo em uma transação que não é uma combinação de negócios e, na data da transação, não afeta o lucro contábil ou o lucro ou prejuízo fiscal. • Sobre as diferenças temporárias dedutíveis associadas com investimentos em controladas, impostos diferidos ativos são reconhecidos somente na extensão em que for provável que as diferenças temporárias sejam revertidas no futuro próximo e o lucro tributável esteja disponível para que as diferenças temporárias possam ser utilizadas. O valor contábil dos impostos diferidos ativos e revisado em cada data do balanço e baixado na extensão em que não é mais provável que lucros tributáveis estarão disponíveis para permitir que todo ou parte do ativo tributário diferido venha a ser utilizado. Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados à taxa de imposto que é esperada de ser aplicável no ano em que o ativo será realizado ou o passivo liquidado, com base nas taxas de imposto (e lei tributária) que foram promulgadas na data do balanço. Itens de imposto diferido são reconhecidos de acordo com a transação que originou o imposto diferido, no resultado abrangente ou diretamente no patrimônio líquido. Impostos diferidos ativos e passivos são apresentados líquidos se existe um direito legal ou contratual para compensar o ativo fiscal contra o passivo fiscal, e os impostos diferidos são relacionados à mesma entidade tributada e sujeitos à mesma autoridade tributária. c) Impostos sobre prestação de serviços e vendas. A Radix está sujeita, quando aplicável, às seguintes alíquotas básicas: • Programa de Integração Social (PIS) de 0,65% e 1,65%. • Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) de 3% e 7,6%. • Imposto sobre serviços (ISS) de 2% a 5%. • Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) de 19% a 35%. Esses tributos são apresentados como deduções dos serviços prestados e de vendas na demonstração do resultado. 2.8. Mensuração do valor justo. A mensuração do valor justo de um ativo ou passivo leva em consideração a capacidade de um participante do mercado gerar benefícios econômicos por meio da utilização ideal do ativo/passivo, ou vendendo-o a outro participante do mercado que também utiliza o ativo de forma ideal, ou transferindo o passivo. Em 31/12/2016 e 2015 não há efeitos relevantes nas Demonstrações Financeiras sobre atualização a valor justo. 2.9. Instrumentos financeiros. reconhecimento inicial e mensuração. Ativos financeiros são classificados, no reconhecimento inicial, como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, contas a receber. Em 31/12/2016 são caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, contas a receber, adiantamentos a fornecedores e outras contas a receber. Todos os ativos financeiros são reconhecidos a valor justo, acrescido, no caso de ativos financeiros não contabilizados a valor justo por meio do resultado dos custos de transação que são atribuíveis à aquisição do ativo financeiro. Vendas e compras de ativos financeiros que requerem a entrega de bens dentro de um cronograma estabelecido por regulamento ou convenção no mercado são reconhecidas na data da operação, ou seja, a data em que o Grupo se compromete a comprar ou vender o bem. Mensuração subsequente. Para fins de mensuração subsequente, os ativos financeiros do Grupo são classificados nas seguintes categorias: • Empréstimos e recebíveis. Incluem ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, porém não cotados em mercado ativo. Os juros, atualização monetária, variação cambial, menos perdas do valor recuperável, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos na linha de receitas ou despesas financeiras. Desreconhecimento (baixa). Um ativo financeiro (ou, quando for o caso, uma parte de um ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros semelhantes) é baixado principalmente quando: • Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem. O Grupo transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assumiu uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, sem demora significativa, a um terceiro por força de um acordo de "repasse" e (a) o Grupo transfere substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, ou (b) o Grupo não transfere nem releva substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transfere o controle sobre o ativo. • Quando o Grupo tiver transferido seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou tiver executado um acordo de repasse e não tiver transferido ou retido substancialmente todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, um ativo é reconhecido na extensão do envolvimento contínuo do Grupo com o ativo. Redução do valor recuperável de ativos financeiros. O Grupo avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não é recuperável. Uma perda só existe se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperação como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo e tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, que possa ser razoavelmente estimado. b) Passivos financeiros. Reconhecimento inicial e mensuração. Passivos financeiros são classificados, como reconhecimento inicial, como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, empréstimos e financiamentos, contas a pagar. Em 31/12/2016 são fornecedores, empréstimos, adiantamento de clientes e outras contas a pagar. Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos e contas a pagar, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Mensuração subsequente. Para fins de mensuração subsequente, os passivos financeiros do Grupo são classificados na seguinte categoria: • Empréstimos e financiamentos. Estão sujeitos a juros e são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetivos. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos. Desreconhecimento (baixa). Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar. Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado. c) Instrumentos financeiros - apresentação líquida. Ativos e passivos financeiros são apresentados líquidos no balanço patrimonial se e somente se, houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos e se houver a intenção de compensação ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. 2.10. Caixa e equivalentes de caixa. Caixa e equivalentes de caixa incluem caixa, depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez de conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa, estando sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. Por consequente, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, por exemplo, três meses ou menos, a contar da data da contratação. 2.11. Títulos e valo-

## Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 31/12/2016 e 2015 (Em milhares de reais)

	2016	2015	2016	2015
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
Prejuízo do exercício antes do IR e da CSLL	(29.672)	(5.787)	(29.672)	(5.787)
Depreciações	276	291	302	294
Amortizações	3.290	2.611	3.290	2.611
Resultado de participações societárias	5.083	847	-	-
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	47	105	47	105
Provisão de juros e variação cambial, líquida	5.253	1.279	5.253	1.183
	(15.713)	(654)	(20.770)	(1.584)

Variação nos ativos e passivos				
Contas a receber	(10.878)	(9.132)	(10.233)	(9.142)
Estoques	(202)	(13)	(202)	(13)
Adiantamentos a fornecedores	(54)	236	(54)	236
Tributos a recuperar	(540)	(563)	(546)	(573)
Depósitos judiciais	-	16	-	16
Outros ativos	(1.182)	(398)	(2.222)	(441)
Fornecedores	(786)	(445)	(881)	(342)
Adiantamentos de clientes	138	10	138	10
Encargos sociais e trabalhistas	2.240	278	2.517	384
Tributos a recolher	1.473	(314)	1.490	(154)
Partes relacionadas a pagar	-	-	4.890	976
Outros passivos	(12)	(3.184)	466	(110)
Pagamentos de juros de empréstimos	(348)	(371)	(348)	(371)
Pagamentos de juros de debêntures	(3.789)	(102)	(3.789)	(102)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	(29.653)	(14.636)	(29.654)	(11.220)

<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Venda de imobilizado	1.429	15	1.429	15
Títulos e valores mobiliários	(115)	(958)	(115)	(958)
Aquisição de imobilizado	(1.027)	(560)	(1.105)	(1.572)
Aquisição de intangível	(1.889)	(2.360)	(1.889)	(1.456)
Aquisição de investimento	-	(340)	-	-
Aporte de capital	32.000	-	32.000	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimentos	30.398	(4.203)	30.320	(3.971)

<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Aquisição de empréstimos	1.095	-	1.095	-
Emissão de debêntures	29.950	14.424	29.950	14.424
Pagamentos de empréstimos	(3.599)	(1.111)	(3.599)	(4.406)
Pagamentos de debêntures	(28.211)	(4.011)	(28.211)	(4.011)
Caixa líquido aplicado nas (gerado pelas) atividades de financiamentos	(765)	9.302	(765)	6.007

<b>Redução de caixa e equivalentes de caixa, líquido</b>	<b>(20)</b>	<b>(9.537)</b>	<b>(99)</b>	<b>(9.184)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	764	10.301	1.427	10.440
Ajuste de conversão	-	-	338	171
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	744	764	1.666	1.427
Redução de caixa e equivalentes de caixa, líquido	(20)	(9.537)	(99)	(9.184)

res mobiliários. É composto por recursos aplicados em fundos de investimentos e são registrados pelo valor das cotas divulgado pelos administradores dos fundos e são classificados ao valor justo por meio do resultado. 2.12. Contas a receber. As contas a receber correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias e prestação de serviços no decurso normal das atividades do Grupo. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. 2.13. Imobilizado. O imobilizado é apresentado pelo seu custo histórico, líquido de depreciação acumulada e/ou perdas acumuladas. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamentos relacionados com a aquisição de ativos qualificados. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota 11 e leva em consideração o tempo estimado de vida útil econômica dos bens, revisada anualmente, e ajustada de forma prospectiva quando aplicável. Um item de imobilizado é baixado quando vendido ou quando nenhum benefício econômico futuro for esperado do seu uso ou venda. Eventual ganho ou perda resultante da baixa do ativo (calculado como sendo a diferença entre o valor líquido da venda e o valor contábil do ativo) são incluídos na demonstração do resultado, no exercício em que o ativo for baixado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas" na demonstração do resultado. Os gastos incorridos com manutenção e reparo são capitalizados quando resultam em aumento da capacidade ou da vida útil econômica do ativo, enquanto os demais são registrados diretamente no resultado. 2.14. Ativos intangíveis. Ativos intangíveis adquiridos separadamente são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável. Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido. A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação de perda de valor econômico do ativo. O período e o método de amortização para um ativo intangível com vida definida são revisados no mínimo ao final de cada exercício social. Mudanças na vida útil estimada ou no consumo esperado dos benefícios econômicos futuros desses ativos são contabilizadas por meio de mudanças no período ou método de amortização, conforme o caso, sendo tratadas como mudanças de estimativas contábeis. A amortização de ativos intangíveis com vida definida é reconhecida na demonstração do resultado na categoria de despesa consistente com a utilização do ativo intangível. Ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável, individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa. A Cia. não possui ativos intangíveis com vida útil indefinida em 31 de dezembro de 2016 e 2015. Ganhos e perdas resultantes da baixa de um ativo intangível são mensurados como a diferença entre o valor líquido obtido da venda e o valor contábil do ativo, sendo reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa do ativo. Projetos de informática e sistemas aplicativos. Os gastos incorridos no desenvolvimento e implantação de projetos (relacionados à fase de projeto e testes ou aperfeiçoamentos) são reconhecidos como ativos intangíveis quando for provável que o projeto será bem-sucedido, considerando-se sua viabilidade tecnológica, e somente se o custo puder ser medido de modo confiável. Outros gastos de desenvolvimento são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos de desenvolvimento capitalizados são amortizados desde o início da operação, pelo método linear e ao longo do período do benefício esperado de 5 anos. Licenças de softwares. As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para serem utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimável de 5 anos. Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa conforme incorridos. 2.15. Cust



Radix Engenharia e Desenvolvimento de Software S.A.

CNPJ/MF nº 11 677 441/0001-49

veis futuros e explicam as circunstâncias em que o lucro tributável pode incluir a recuperação de alguns ativos por valores maiores do que seu valor contábil. A Administração está avaliando o impacto total da adoção das normas e interpretações descritas acima.

**3. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas.** As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram elaboradas com apoio em diversas bases de avaliação utilizadas nas provisões e estimativas contábeis. As provisões e estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram apoiadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vidas úteis do ativo imobilizado e de sua recuperação pelas operações, análise do risco de crédito para determinação da provisão para crédito de liquidação duvidosa, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões inclusive para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes daqueles registrados nas demonstrações financeiras devido ao tratamento probabilístico inerente ao processo de estimativa. O Grupo revisa suas provisões, estimativas e premissas pelo menos anualmente. As estimativas contábeis são continuamente avaliadas e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

**3.1. Provisões.** Provisões são reconhecidas quando o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou não formalizada) em consequência de um evento passado, é provável que benefícios econômicos sejam requeridos para liquidar a obrigação e uma estimativa confiável do valor da obrigação possa ser feita. Quando o Grupo espera que o valor de uma provisão seja reembolsado no todo ou em parte, por exemplo, por força de um contrato de seguro, o reembolso é reconhecido como um ativo separado, mas apenas quando o reembolso for praticamente certo. A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso.

**3.2. Estimativas e premissas contábeis críticas.** Com base em premissas, são feitas estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais, exceto no caso do imobilizado. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas abaixo:

a) **Provisão para créditos de liquidação duvidosa (PCLD).** A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída com base no julgamento da Administração sobre sua capacidade de cobrar todos os valores devidos considerando os prazos originais das contas a receber. São avaliados individualmente títulos vencidos acima de 90 ou 180 dias, conforme risco de crédito do cliente, e identifica aqueles de valores incorríveis para constituição da provisão. b) **Vida útil do imobilizado.** A Administração do Grupo revisa anualmente a vida útil do seu ativo. Tal revisão é suportada com dados históricos, mudança no ambiente econômico em que o Grupo atua e na avaliação técnica profissional. Com base na revisão da vida útil econômica remanescente, a Administração concluiu que a estimativa de vida útil do seu ativo imobilizado representa adequadamente a vida econômica do ativo e não identificou ajustes nas taxas de depreciação em 2016 e 2015. A vida útil dos ativos classificados no imobilizado reflete o período em que se espera que os benefícios econômicos futuros serão consumidos pelas empresas do Grupo. c) **Provisões para riscos tributários, civis e trabalhistas.** Quando necessário, provisões são constituídas para todas as contingências referentes a processos judiciais para os quais é provável que uma saída de recursos seja feita para liquidar a contingência/obrigação e uma estimativa razoável possa ser feita. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. Em 31/12/2016 e 2015 o Grupo não tem ações de natureza tributária, civil ou trabalhista, sendo assim, não há provisão constituída.

**3.3. Perda por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros.** A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, incluindo intangíveis de vida útil econômica indefinida e ágio por expectativa de rentabilidade futura, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão no resultado do exercício ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Os ativos que estão sujeitos à depreciação e amortização são revisados para a verificação de necessidade de constituição de provisão para recuperação do ativo - *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Neste caso, uma perda por *impairment* será reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso. Não foram identificados indicadores de *impairment* e, portanto, não registrou provisão para perda sobre tais ativos nos exercícios de 2016 e 2015.

**4. Gestão de risco financeiro**

**4.1. Fatores de risco financeiro.** As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de mercado (incluindo risco de moeda), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco global do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do mesmo. A gestão de risco é realizada pela Tesouraria central do Grupo, seguindo as políticas aprovadas pela Diretoria Financeira. A Tesouraria da Sociedade identifica, avalia e define ações contra eventuais riscos financeiros:

a) **Risco de mercado:** i) **Risco cambial:** O Grupo atua internacionalmente e está exposto ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar americano. O risco cambial decorre de operações comerciais. A Administração estabeleceu uma política que exige que seja administrado seu risco cambial em relação a sua moeda funcional. Caso as operações estejam expostas ao risco cambial, será requerido a proteção de suas posições via contratação de instrumentos financeiros derivativos, efetuadas sob a orientação da Tesouraria do Grupo. Em 31/12/2016 e 2015 o Grupo não possuía instrumentos financeiros derivativos. b) **Risco de crédito:** O risco de crédito é administrado corporativamente. O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, partes relacionadas, crédito a clientes incluindo contas a receber em aberto. A análise de crédito é composta por relatório do Gestor de Crédito da SERASA, que fornece os dados econômico-financeiros, referências comerciais e bancárias, composição societária, classificação de risco, etc., e complementado com a emissão da ficha de crédito, a qual é preenchida com o histórico financeiro do cliente junto à Cia. O potencial, a estratégia junto ao mercado e o relacionamento de acordo com a visão da área comercial e financeira. O comitê de crédito é composto por diversos níveis de hierarquia, sempre cumulativa, para as quais é atribuída uma autonomia diferenciada. Cada integrante do comitê emite um parecer com base nos dados apresentados e se favorável, o crédito é aprovado. Quando se tem um parecer negativo, ainda se pode emitir uma defesa para os pontos citados como impeditivos e submeter para nova análise do comitê de crédito. Não há liberação de crédito fora da política do Grupo e a Administração entende que as perdas decorrentes de inadimplência dessas contrapartes estão suportadas pela provisão para crédito de liquidação duvidosa.

c) **Risco de liquidez:** A previsão de fluxo de caixa é realizada pelo Departamento Financeiro do Grupo. Este departamento monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez para assegurar que se tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais. Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e se aplicável, exigências externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda. O excesso de caixa mantido pelo Grupo, além do saldo exigido para Administração do capital circulante, é investido em certificados de depósitos bancários de curto prazo. No encerramento do exercício de 2016, o Grupo mantinha aplicações de curto prazo (segregado entre equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários) de R\$1.735 (2015 - R\$1.346) que se espera serem prontamente entradas de caixa para administrar o risco de liquidez. A tabela a seguir analisa os passivos financeiros não derivativos da Cia e do Grupo, por faixas de vencimento, correspondentes ao período remanescente no balanço patrimonial até a data contratual do vencimento. Os valores divulgados na tabela são os fluxos de caixa não descontados contratados.

Total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa. O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial, com a dívida líquida		Controladora		Consolidado		
		2016	2015	2016	2015	
Total de empréstimos (Nota 13)		6.390	8.857	6.390	8.857	
Menos: caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (Notas 6 e 7)		(1.817)	(1.722)	(2.739)	(2.385)	
Dívida líquida		4.573	7.135	3.651	6.472	
Total do patrimônio líquido		2.787	121	2.787	121	
Total do capital		7.360	7.256	6.438	6.593	
Índice de alavancagem financeira - %		62,13%	98,33%	56,71%	98,16%	
O índice de alavancagem financeira registrou uma redução em relação a 2015, principalmente, por conta da redução da dívida líquida acompanhado pelo crescimento do Patrimônio Líquido (Nota 13).						
5. Instrumentos financeiros por categoria						
		Controladora		Consolidado		
		Empréstimos e recebíveis		Empréstimos e recebíveis		
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Ativos		744	764	1.666	1.427	
Caixa e equivalente de caixa (Nota 6)		1.073	958	1.073	958	
Títulos e valores mobiliários (Nota 7)		26.415	12.140	26.135	12.505	
Contas a receber (Nota 8)		622	4.066	622	4.066	
Partes relacionadas a receber (Nota 21)		169	115	169	115	
Adiantamentos a fornecedores		1.695	513	2.779	557	
Outras contas a receber		30.718	18.556	32.444	19.628	
		Controladora		Consolidado		
		Outros passivos financeiros		Outros passivos financeiros		
		31/12/2016	31/12/2015	31/12/2016	31/12/2015	
Passivos		1.230	2.028	1.724	2.139	
Fornecedores e outras contas a pagar		6.390	8.857	6.390	8.857	
Empréstimos (Nota 13)		-	-	5.866	976	
Partes relacionadas a pagar (Nota 21)		397	259	397	259	
Adiantamentos de clientes		13.825	10.997	13.825	10.997	
Debêntures (Nota 21)		21.842	22.141	28.202	23.228	
		Controlada		Consolidado		
		2016	2015	2016	2015	
Recursos em espécie		82	376	1.004	1.039	
Aplicações Financeiras compromissadas		662	388	662	388	
		744	764	1.666	1.427	
O Grupo aplica seus recursos disponíveis em operações compromissadas indexadas aos Certificados de Depósito Interfinanceiro (CDI), com remuneração média de 75% do CDI. 7. Títulos e valores mobiliários. Tratam-se de aplicações em CDB para garantia de contratos de empréstimos de Capital de Giro, com prazos de resgates superiores a 90 dias e remunerações de 85% e 87% do CDI. Em 31/12/2016 o montante referente aos títulos e valores mobiliários foi de R\$1.073 (R\$958 em 2015).						
8. Contas a receber						
		Controladora		Consolidado		
		2016		2015		
Contas a receber de clientes - não faturados (i)		19.817	12.814	19.256	12.682	
Contas a receber de clientes, faturados		7.351	32	7.632	529	
Menos: provisão para crédito de liquidação duvidosa		(753)	(706)	(753)	(706)	
		26.415	12.140	26.135	12.505	
Partes relacionadas (Nota 21)		622	4.066	622	4.066	
		27.037	16.206	26.757	16.571	
As contas a receber de cliente não faturados são provisões de receitas para clientes específicos comprovadas através de medições de horas de serviços já prestados. As contas a receber de clientes e partes relacionadas são mantidas nas seguintes moedas						
		Controladora		Consolidado		
		2016		2015		
Reais		27.790	16.912	27.229	16.912	
Dólares americanos		-	-	281	365	
		27.790	16.912	27.510	17.277	
A seguir apresentamos o saldo de contas a receber por vencimentos						
		Controladora		Consolidado		
		2016		2015		
A vencer, não faturados		19.817	12.814	19.256	12.682	
A vencer, faturados		19.817	12.814	19.256	12.682	
Vencidas até 3 meses		4.428	3.215	4.696	3.712	
Vencidas de três a seis meses		2.485	173	2.498	173	
Vencidas acima de seis meses		169	112	169	112	
		891	598	891	598	
		7.973	4.098	8.254	4.595	
Em 31/12/2016, as contas a receber de clientes faturados da Radix, no valor de R\$3.545 (R\$883 em 2015) encontram-se vencidas, mas não totalmente provisionadas. O provisionamento para perda é feito de forma individual para clientes que apresentem risco de crédito. As movimentações na provisão para perdas em contas a receber de clientes são as seguintes						
		Controladora		Consolidado		
		2016		2015		
Em 01 de janeiro		706	601	706	601	
Provisão para crédito de liquidação duvidosa		47	105	47	105	
Em 31 de dezembro		753	706	753	706	
9. Tributos a recuperar						
		Controladora		Consolidado		
		2016		2015		
Ativo circulante		2.875	3.311	2.972	3.303	
IR e CSLL a recuperar		2.448	2.713	2.546	2.713	
PIS e COFINS a recuperar		304	430	304	429	
ICMS a recuperar		119	69	119	69	
Demais impostos a recuperar		4	59	4	92	
Ativo não circulante		1.531	555	1.531	555	
INSS retido na fonte a compensar		1.531	555	1.531	555	
10. Participação em controlada						
a) Movimentação do investimento				Radix US		
Investimento em 01/01/2015				320		
Integralização de capital				340		
Variação cambial				171		
Resultado de equivalência patrimonial				(847)		
Provisão para passivo a descoberto em 31/12/2015				(16)		
Integralização de capital						
Variação cambial				338		
Resultado de equivalência patrimonial				(5.083)		
Provisão para passivo a descoberto em 31/12/2016				(4.761)		
b) Informação sobre investida. A Radix US está situada em Austin, Texas, Estados Unidos, e tem como atividades serviços de engenharia, automação industrial e desenvolvimento de softwares. Segue abaixo o total dos ativos, passivos, patrimônios líquidos e resultados da investida em 31/12/2016 e 2015						
		% Ativos	Passivos	Passivo a descoberto	Prejuízo	
31/12/2016	Radix US	100,00%	2.543	7.304	(4.761)	(5.083)
31/12/2015	Radix US	100,00%	1.308	1.324	(16)	(847)
11. Imobilizado						
		Controladora		Consolidado		
		2016		2015		
Equipamentos, Máquinas, Instalações, Benfeitorias em andamento, Imobilizado		788	52	212	199	
Aquisição		1.118	4	80	81	
Alienações e baixas		-	-	(12)	-	
Depreciação		(205)	(6)	(24)	(54)	
Saldos em 31/12/2015		1.701	50	236	226	
Em 31/12/2016		2.080	62	281	330	
Custo		(379)	(12)	(45)	(104)	
Depreciação acumulada		1.701	50	236	226	
Saldo contábil líquido		2.080	62	281	330	
Taxas anuais de depreciação		20%	10%	10%	20%	
Saldo em 1º/01/2016		1.701	50	236	226	
Aquisição		981	25	3	-	
Alienações e baixas		(1.429)	-	-	-	
Depreciação		(188)	(7)	(24)	(48)	
Saldos em 31/12/2016		1.065	68	215	178	
Em 31/12/2016		1.631	87	286	330	
Custo		(566)	(19)	(71)	(152)	
Depreciação acumulada		1.065	68	215	178	
Saldo contábil líquido		1.065	68	215	178	
Taxas anuais de depreciação		20%	10%	10%	20%	

	Consolidado					
	Equipamentos, Máquinas, Instalações, Benfeitorias em andamento, Imobilizado	Equipamentos, Máquinas, Instalações, Benfeitorias em andamento, Imobilizado	Equipamentos, Máquinas, Instalações, Benfeitorias em andamento, Imobilizado	Equipamentos, Máquinas, Instalações, Benfeitorias em andamento, Imobilizado	Equipamentos, Máquinas, Instalações, Benfeitorias em andamento, Imobilizado	Equipamentos, Máquinas, Instalações, Benfeitorias em andamento, Imobilizado
Saldo em 1º/01/2015	788	52	212	199	-	1.251
Aquisição	1.151	4	135	81	105	96
Alienações e baixas	-	-	(12)	-	-	(3)
Depreciação	(207)	(6)	(25)	(54)	-	(294)
Saldos em 31/12/2015	1.732	50	310	226	105	91
Em 31/12/2015						
Custo	2.113	62	356	330	105	93
Depreciação acumulada	(381)	(12)	(46)	(104)	-	(545)
Saldo contábil, líquido	1.732	50	310	226	105	91
Taxas anuais de depreciação	20%	10%	10%	20%	-	50%
Saldo em 1º/01/2016	1.732	50	310	226	105	91
Aquisição	1.013	25	49	-	-	18
Alienações e baixas	(1.429)	-	-	-	-	(1.429)
Depreciação	(198)	(7)	(40)	(48)	-	(302)
Saldos em 31/12/2016	1.118	68	319	178	105	100
Em 31/12/2016						
Custo	1.698	87	407	330	105	111
Depreciação acumulada	(580)	(19)	(88)	(152)	-	(850)
Saldo contábil, líquido	1.118	68	319	178	105	100
Taxas anuais de depreciação	20%	10%	10%	20%	-	50%
12 Intangível						
	Controladora		Consolidado			
	Gastos iniciais com projetos	Licença de software	Sistema de aplicação	Marcas e patentes	Total Intangível	
Saldos em 1º/01/2015	-	1.644	8.863	2	10.509	
Aquisição	1.165	291	-	-	1.456	
Amortização	-	(401)	(2.210)	-	(2.611)	
Saldos em 31/12/2015	1.165	1.534	6.653	2	9.354	
Em 31/12/2015						
Custo	1.165	2.238	11.051	2	14.456	
Amortização acumulada	-	(704)	(4.398)	-	(5.102)	
Saldo contábil, líquido	1.165	1.534	6.653	2	9.354	
Taxas anuais de amortização	20%	20%	20%	-	100%	
Saldos em 1º/01/2016	1.165	1.534	6.653	2	9.354	
Aquisições	968	921	-	-	1.889	
Amortização	(464)	(616)	(2.210)	-	(3.290)	
Saldos em 31/12/2016	1.669	1.839	4.443	2	7.953	
Em 31/12/2016						
Custo	2.133	3.159	11.051	2	16.345	
Amortização acumulada	(464)	(1.320)	(6.608)	-	(8.392)	
Saldo contábil, líquido	1.669	1.839	4.443	2	7.953	
Taxas anuais de amortização	20%	20%	20%	-	100%	
13 Empréstimos						
	Controladora		Consolidado			
	2016	2015	2016	2015		
Circulante Empréstimos	3.560	3.302	3.560	3.302		
Não circulante Empréstimos	2.830	5.555	2.830	5.555		
	6.390	8.857	6.390	8.857		
a) Características dos empréstimos. A Cia possui empréstimo contratado em 15/05/2013 junto ao BNDES, na modalidade de Capital de Giro, no montante de R\$10.000, vigência em 10 anos e taxa de juros de 3,5% a.a. Em 31/12/2016 o montante de juros a pagar é de R\$9.058 (R\$14.478 em 2015). Adicionalmente a Cia possui empréstimo na modalidade cartão Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES com taxa média de 13,65% aa, no montante de R\$583.903 em 31/12/2016 (R\$346.649 em 2015). b) Garantias e covenants. A Cia forneceu as seguintes garantias e covenants em 31/12/2016: • Garantia de empréstimos com aplicações financeiras em CDB, conforme Nota 7. • Garantia no contrato do empréstimo do BNDES através da cessão fiduciária dos direitos creditórios do contrato celebrado em 05/09/2012, com o cliente Dons Engenharia Ltda., pelo valor global de US\$30.040. • Covenants no contrato do empréstimo do BNDES obrigando a Cia a transferir para uma "Conta Reserva", não movimentável, recurso suficiente para o pagamento, a qualquer momento, de três meses, no mínimo, do serviço da dívida, incluindo o pagamento de principal e juros. • Covenants no contrato do empréstimo do BNDES obrigando a Cia a assegurar durante todo o período de vigência do contrato que o valor total a receber dos direitos creditórios cedidos fiduciariamente ao BNDES, acrescido do saldo depositado na "Conta Reserva" seja equivalente, no mínimo, a 130% do saldo devedor da Cia decorrente deste contrato.						
14 Encargos sociais e trabalhistas						
	Controladora		Consolidado			
	2016	2015	2016	2015		
Salários a pagar	2.508	1.794	2.890	1.896		
Provisão de férias	4.512	3.929	4.512	3.929		
Outros encargos sociais	1.393	360	1.393	360		
	8.323	6.083	8.795	6.185		
15 Tributos a recolher						
	Controladora		Consolidado			
	2016	2015	2016	2015		
Passivo circulante	3.260	1.726	3.260	1.719		
ISS/COFINS a recolher	368	590	368	590		
PIS a recolher	164	215	163	207		
ICMS a recolher	41	-	40	-		
Parcelamento Refis Lei 12.996/2014 (f)	343	292	343	292		
Demais IR e CSLL a recolher	1.501	451	1.501	451		
Demais impostos e contribuições	843	178	845	179		
Passivo não circulante	4.058	4.119	4.058	4.119		
Parcelamento Refis Lei 12.996/2014 (f)	4.058	4.119	4.058	4.119		
Em 06/08/2014 a Cia entrou para o Programa de Parcelamento de Débitos Tributários Federais - REFIS. O Programa de Recuperação Fiscal destina-se a promover a regularização dos créditos da União, decorrentes de débitos de pessoas jurídicas, relativos a tributos e contribuições administrados pela Secretaria da Receita Federal e pelo Instituto Nacional do Seguro Social - 16. Capital social. Em 26/12/2016 o capital social da Cia foi aumentado em R\$32.000 ficando assim representado por R\$61.470 (R\$29.470 em 2015) equivalente a 3.066 (2.248 em 2015) ações ordinárias, todas nominativas, e sem valor nominal.						
	2016		2015			
	Quantidade de ações	Percentual de participação	Quantidade de ações	Percentual de participação		
Radiopar Participações Ltda	1.533.221	50,00%	1.124.118	50,00%		
Sotrex S/A	1.533.221	50,00%	1.124.118	50,00%		
	3.066.442	100,00%	2.248.236	100,00%		
17. Receita operacional, líquida. A reconciliação das vendas brutas para a receita líquida é como segue:						
	Controladora		Consolidado			
	2016	2015	2016	2015		
Vendas de equipamentos e peças	303	299	303	299		
Prestação de serviços	61.524	64.800	63.316	66.147		
Vendas brutas	61.827	65.099	63.619	66.446		
Impostos sobre vendas	(6.198)	(6.526)	(6.133)	(6.526)		
Receita líquida	55.629	58.573	57.486	59.920		
18 Custos e despesas por natureza						
18.1 Custos						
	Controladora		Consolidado			
	2016	2015	2016	2015		
Custos das vendas	(8)	(169)	(8)	(169)		
Custos dos serviços prestados	(39.404)	(39.485)	(40.229)	(39.260)		
Total dos custos	(39.412)	(39.654)	(40.237)	(39.429)		
18.2. Despesas operacionais						
	Controladora		Consolidado			
	2016	2015	2016	2015		
Despesas com vendas	(440)	(507)	(794)	(677)		
Propagandas e promoções	(289)	(392)	(549)	(523)		
Manutenções de bens	(70)	(4)	(70)	(4)		
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(47)	(105)	(47)	(105)		
Frete e seguros	(1)	-	(94)	(39)		
Outras	(33)	(6)	(34)	(6)		
Despesas gerais e administrativas	(34.855)	(22.509)	(40.565)	(23.737)		
Benefícios a empregados (Nota 19)	(17.791)	(10.570)	(21.823)	(11.326)		
Serviços de terceiros	(3.758)	(2.972)	(4.108)	(2.883)		
Depreciação amortização e exaustão	(3.566)	(2.502)	(3.592)	(2.905)		
Aluguéis e arrendamentos operacionais	(3.381)	(2.651)	(3.619)	(2.699)		
Viagens, refeições e locomoção	(2.510)	(1.613)	(2.803)	(1.646)		
Manutenções de bens	(978)	(529)	(978)	(529)		
Material de consumo e ferramentas perecíveis	(663)	(423)	(687)	(458)		
Outras	(2.208)	(1.249)	(2.857)	(1.291)		



# Radix Engenharia e Desenvolvimento de Software S.A.

CNPJ/MF nº 11 677 441/0001-49

21 Despesas de benefícios a empregados		Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Salários e comissões	(11.190)	(5.761)	(14.441)	(6.326)	
Encargos sociais	(4.515)	(3.532)	(4.862)	(3.645)	
Custos previdenciários	(1.592)	(977)	(1.592)	(977)	
Treinamentos e outras	(494)	(300)	(1.028)	(378)	
Total das despesas operacionais com salários e benefícios (Nota 18.2)	(17.791)	(10.570)	(21.923)	(11.326)	
Numero de empregados	393	330			
A Cia. não possui plano de benefício pós-aposentadoria para seus funcionários e colaboradores.					
20 Receitas e despesas financeiras		Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Despesas financeiras	(5.738)	(3.339)	(5.893)	(3.360)	
Juros passivos sobre debêntures	(4.879)	(686)	(4.879)	(686)	
Juros e encargos sobre empréstimos	(385)	(497)	(385)	(497)	
Variação cambial passiva	-	(16)	-	(16)	
Outras despesas financeiras	(474)	(2.140)	(629)	(2.161)	
Receitas financeiras	191	492	295	492	
Receitas financeiras sobre aplicações	162	91	162	91	
Variação cambial ativa	2	123	2	122	
Outras receitas financeiras	27	278	131	279	
Despesas financeiras líquidas	(5.547)	(2.847)	(5.598)	(2.868)	
21 Transações com partes relacionadas. A Cia. faz parte do Grupo Solreq, sendo uma joint venture da Solreq S.A., empresa deste Grupo. As partes relacionadas são transações entre empresas deste Grupo (Solreq S.A., ON2 Ltda. e Handels GmbH), além da Radix US. As transações com partes relacionadas referem-se a prestação de serviços de desenvolvimentos de softwares, serviços de engenharia e empréstimos por meio de debêntures. As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:					
a) Vendas de serviços		2016	2015		
Vendas de serviços - partes relacionadas		13.526	4.066		
Solreq S.A.		12.543	4.066		
Radix US		983	-		
b) Compras de serviços		Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Compra de produtos - partes relacionadas	ON2 Ltda.	-	-	-	-
Compra de serviços - partes relacionadas	Radix US	62	172	62	172
	ON2 Ltda.	-	-	-	-
		62	172	62	172
Saldo no fim do exercício, decorrentes das vendas/compras de produtos e serviços					
		2016	2015	2016	2015
Contas a receber de partes relacionadas	Solreq S.A. (i)	622	4.066	622	4.066
Contas a pagar a partes relacionadas	Handels GmbH (ii)	2.830	5.713	2.830	5.713
	ON2 Ltda.	-	-	-	-
		2.830	5.713	2.830	5.713
O saldo refere-se a contratos firmados em 2016 para implantação de sistemas de bancos de dados, gestão de ativos e clientes da Solreq S.A. O saldo refere-se a empréstimos contratados entre a Radix US e a Handels GmbH (empresa controlada pela Solreq S.A.) para capital de giro entre o período de 01/12/2015 e 29/11/2016.					
Debêntures		Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
1ª emissão	24/03/2015	10.000.000,00	1.000	10.000.000,00	1.000
2ª emissão	18/12/2015	2.500.754,60	1.100,20	2.500.754,60	1.100,20
3ª emissão	29/02/2016	3.000.500,08	2.060,68	3.000.500,08	2.060,68
4ª emissão	31/03/2016	5.000.357,40	1.159,10	5.000.357,40	1.159,10
5ª emissão	31/05/2016	5.001.111,14	1.195,58	5.001.111,14	1.195,58
6ª emissão	25/07/2016	5.000.471,74	2.131,34	5.000.471,74	2.131,34
7ª emissão	19/09/2016	5.000.394,31	2.168,17	5.000.394,31	2.168,17
8ª emissão	21/11/2016	9.000.892,68	1.308,84	9.000.892,68	1.308,84
Provisão		Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Em 31/12/2016		-	-	-	-
(i) Os valores acima estão expressos em valores reais. 22 Seguros. O Grupo possui um programa de gerenciamento de riscos com o objetivo de delimitá-los, buscando no mercado coberturas compatíveis com o seu porte e operação. As coberturas foram contratadas por montantes considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Abaixo seguem os seguros contratados em 2016 pela Cia.					
c) Despesas de benefícios a empregados		Controladora		Consolidado	
		2016	2015	2016	2015
Salários e comissões	(11.190)	(5.761)	(14.441)	(6.326)	
Encargos sociais	(4.515)	(3.532)	(4.862)	(3.645)	
Custos previdenciários	(1.592)	(977)	(1.592)	(977)	
Treinamentos e outras	(494)	(300)	(1.028)	(378)	
Total das despesas operacionais com salários e benefícios (Nota 18.2)	(17.791)	(10.570)	(21.923)	(11.326)	

Id 2026727

**ALTEROSA COMÉRCIO, ADMINISTRAÇÃO E PARTICIPAÇÃO S/A**

CNPJ 29 093 374/0001-80

Relatório de Diretoria				Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Direto Fimdo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 (em reais)			
Senhores Acionistas em cumprimento as disposições legais e estatutárias vimos submeter a V Sas as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016 Colocando-nos a inteira disposição dos Senhores Acionistas para os esclarecimentos necessários Rio de Janeiro 26 de abril de 2017 Daniel Andre Sauer - Diretor							
<b>Balanco Patrimonial no 31 de Dezembro de 2016 e 2015 (em reais)</b>				<b>Demonstração de Resultados de Exercícios Fimdo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015</b>			
				(em reais)			
<b>ATIVO</b>				<b>Recorta Bruta de Atividades</b>			
<b>CIRCULANTE</b>							
Caixa e Equivalentes de Caixa	4	26 656 592	32 580 112	Serviços	7 636 487	8 583 617	
Clientes		289 963	727 306	Imobiliaria	446 987	536 166	
Impostos a Recuperar		1 428	686 726	<b>Deduções</b>	(302 266)	(336 460)	
Outros Creditos		3 006	90 552	Tributos	(302 266)	(336 460)	
<b>NÃO CIRCULANTE</b>				<b>Recorta Liquida</b>	7 334 221	8 247 157	
Realizavel a longo prazo		35 575	35 575	Custo dos Serviços	(214 942)	(320 826)	
Deposito judicial		35 575	35 575	<b>Lucro Operacional Bruto</b>	7 119 279	7 926 331	
Investimentos		22 720	22 720	<b>Receitas / (Despesas) Operacionais</b>	(1 532 065)	(1 841 998)	
Imobilizado	5	16 191 076	16 847 717	Receitas / (Despesas) Financeiras	817 526	834 852	
Imobilizações		18 561 944	18 561 944	Depreciação	(656 640)	(737 364)	
Depreciação		(2 370 868)	(1 714 227)	Despesas Gerais e Administrativas	(1 692 951)	(1 939 486)	
Intangivel		11 604	11 604	<b>Resultado Operacional</b>	5 587 214	6 084 333	
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>43 211 964</b>	<b>51 002 312</b>	<b>Lucro Antes das Provisões</b>	5 587 214	6 084 333	
				Imposto de Renda	(860 156)	(954 040)	
<b>PASSIVO</b>				Contribuição Social	(318 296)	(352 094)	
<b>CIRCULANTE</b>				<b>Lucro liquido do exercicio</b>	4 408 762	4 778 199	
Impostos e contribuições a Recolher		62 568	29 790	<b>Lucro liquido por lote de 1000 ações</b>	14,69	15,92	
Contas a Pagar		18 203	38 538	<b>Quantidade de ações</b>	<b>300 205 040</b>	<b>300 205 040</b>	
Imposto de Renda		191 275	239 349	<b>Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido Fimdo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015 (em reais)</b>			
Contribuição Social		78 354	88 326				
Dividendos a pagar		651 297	651 297				
Outros creditos		5 177	3 908				
<b>NÃO CIRCULANTE</b>							
Exigivel a Longo Prazo		533 333	933 333				
Luvas contratual		533 333	933 333				
<b>PATRIMÔNIO LIQUIDO</b>		<b>41 671 757</b>	<b>49 017 771</b>				
Capital social	6	12 141 058	12 141 058				
Reserva de Capital		15 758	15 758				
Reserva Legal		2 574 137	2 574 137				
Reserva Retenção de Lucros		26 940 804	34 286 818				
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>43 211 964</b>	<b>51 002 312</b>				
<b>Notas Explicativas as Demonstrações Financeiras em 31 12 2016 e 2015</b>							
1) Contexto Operacional A empresa tem como atividade principal, o aluguel de imóveis próprios, 2) Apresentação das Demonstrações financeiras As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as praticas contabeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e dos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contabeis - CPC 3) Resumo das principais praticas contabeis a) Caixa e equivalentes de caixa – Compreende o saldo em caixa, os depósitos bancários a vista e as aplicações financeiras e estão registrados ao seu				valor de custo, acrescido dos rendimentos proporcionais ate a data do balanço e sem exceder o seu valor de mercado, b) Contas a receber de clientes - representa os direitos decorrentes de alugueis a receber, c) Investimentos – representam a titulidade de ações de outras companhias e aplicações em incentivos fiscais, d) Imobilizado - registrado pelo custo de aquisição, deduzido de depreciações calculadas pelo metodo linear, baseado na vida util estimada dos bens e e) Passivo Circulante Demonstrado pelos valores conhecidos ou calculaveis, acrescidos, quando aplicavel dos correspondentes encargos incorridos ate a data do balanço, f) Passivo Não Circulante, Exigível a Longo			

Id 2026781

**CONCREMAT ENGENHARIA E TECNOLOGIA S.A.**  
**CNPJ/MF nº 33.146.648/0001-20 - NIRE Nº 33.3.0006631-4**  
**ATA DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA REALIZADA EM 20 DE**  
**ABRIL DE 2017. I -Data, hora e local:** 20 de abril de 2017, às 09  
 horas, na sede social da Companhia, na Rua Euclides da Cunha, n.º  
 106, São Cristóvão, Rio de Janeiro, Estado do Rio de Janeiro II -  
**Mesa:** Sr Mauro Ribeiro Viegas Filho, como Presidente, e Sr Eduardo  
 Salgado Viegas, como Secretário III -**Convocação e Presença:** A  
 convocação foi dispensada, nos termos do artigo 124, parágrafo quarto,  
 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, conforme alterada  
 ("Lei das Sociedades por Ações"), tendo em vista a presença da totalidade  
 dos acionistas da Companhia detentores de ações correspondentes à  
 totalidade do capital social da Companhia, conforme indicado no livro de  
 presença de acionistas IV -**Ordem do Dia:** (a) examinar,  
 discutir e votar as contas dos administradores e as demonstrações financeiras  
 relativas ao exercício social encerrado em 31 12 2016, (b)  
 examinar, discutir e votar a proposta de destinação do lucro líquido do  
 exercício V-**Deliberações:** Foi deliberado, pelos acionistas presentes,  
 por unanimidade (a) Aprovar a lavratura da presente Ata em forma

de sumário, (b) Aprovar as contas dos administradores e as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2016, (c) Em razão do prejuízo do exercício no valor total de R\$19.511.354,60 (dezenove milhões quinhentos e onze mil e trezentos e cinquenta e quatro reais e sessenta centavos), não há resultado positivo a destinar **VI - Publicações:** Na forma do artigo 133, §4º, da Lei das S.A., o relatório da administração sobre os negócios sociais e os principais fatos administrativos do exercício findo, a cópia das demonstrações financeiras e o parecer dos auditores independentes foram publicados no Diário Oficial do Rio de Janeiro e no Jornal Monitor Mercantil, no dia 19 de abril de 2017 **VI - Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião e lavrada a presente ata que lida e aprovada por todos os acionistas presentes à Assembleia foi por estes assinada **VII - Presenças:** Mesa Mauro Ribeiro Viegas Filho, Presidente, Eduardo Salgado Viegas, Secretário Acionistas (a) China Communications Construction Company (Brazil) Participações Ltda., (b) Mauro Ribeiro Viegas Filho, (c) João Carlos de Noronha Viegas (representado por seu procurador Eduardo Salgado Viegas) (d) Mauro Ribeiro Viegas Neto (representado por seu

procurador Eduardo Salgado Viegas), (e) Eduardo Salgado Viegas, (f) Alexandre Roberto Salse Dittert (representado por seu procurador Elizeu Alvarez de Lima), (g) Arthur Oliveira Costa Sousa, (h) Carlos Henrique Costa Jardim (representado por seu procurador Elizeu Alvarez de Lima), (i) Elizeu Alvarez de Lima, (j) Gustavo Alves Tristão (representado por seu procurador Elizeu Alvarez de Lima), (k) Marcio Alexandrino Brasileiro (representado por seu procurador Elizeu Alvarez de Lima), (l) Maria Josefina Reyna Kurtz (representado por seu procurador Elizeu Alvarez de Lima), e (m) Rafael Luis Rabuske (representado por seu procurador Elizeu Alvarez de Lima), presente o representante dos auditores independentes Sr. Natalia Olimpio Ferreira Contadora - CRC-RJ nº 123 933/O-6, da Opinião Auditores Independentes (CRC/SP nº 021 490/O - T - RJ). A presente e copia fiel da ata original lavrada no livro proprio, ficando autorizada a sua publicação Rio de Janeiro, 20 de abril de 2017 Mauro Ribeiro Viegas Filho - **Presidente**; Eduardo Salgado Viegas - **Secretário**, Natalia Olimpio Ferreira - **Representante do Auditor Independente**. Arquivada na Juceca sob nº 3032250 em 24/04/2017 Bernardo F S Berwanger - **Procurador Geral**

**Id 2026664**